

O AVANÇO DOS NEOS – (CONSERVADORISMO, LIBERALISMO, PENTECOSTAIS) NA EDUCAÇÃO.

Iágrici Lima Maranhão – UPE
Email: iagrici.lima@upe.br

INTRODUÇÃO:

Esse trabalho constitui uma parte do projeto de pesquisa “*As alianças conservadoras, a política e a prática educacional: um estudo de caso comparativo do Brasil, do Chile e dos Estados Unidos*”. Situado este contexto, faremos um levantamento do referencial teórico que baseia o presente estudo, tendo como objetivo contextualizar estudos que evidenciam a importância da discussão sobre o Neoconservadorismo e sua influência na educação.

É importante apontar de onde partiremos para fomentar nossa discussão. Para subsidiar nossa discussão tomaremos como referência o ano do golpe contra a presidenta Dilma Rousseff, no ano de 2016. Ressurgem neste contexto discursos em prol do fim de partidos que retoma ao contexto da Ditadura Militar. Lombardi e Lima (2018), apontam que em momentos da estruturação do Estado brasileiro desdobrou-se em períodos de transições conservadoras com golpes. No entanto, esses golpes, acabam por comprometer muitas conquistas históricas da educação.

Assim, é possível compreender que essa influência conservadora existe bem antes da eleição de Jair Bolsonaro. Porém a vitória deste grupo afetou diretamente a educação, tendo em vista a ascensão de um número maior de grupos conservadores. Esse aumento deu mais vida aos discursos e comportamentos que se contrapõe a todo modelo de nação democrática.

Apontamentos Metodológicos

A proposta deste trabalho é socializar estudos que já foram publicados, pesquisas realizadas, para assim discutirmos sobre o avanço do Neoconservadorismo no campo da educação. Para desenvolver este trabalho, elencamos a abordagem qualitativa que segundo Richardson (1999, p. 102) tem como objetivo aprofundar a compreensão de um

fenômeno social por meio de contato profundo e análise da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno.

Dentro do paradigma qualitativo, compreendemos que a pesquisa bibliográfica auxilia na construção de um estado da arte sobre o Neoconservadorismo e sua influência na educação brasileira. Sobre este aspecto, Cavalcanti e Oliveira (2020), a importância da pesquisa bibliográfica quando as pesquisas levantam aspectos numa fonte temporal dedicada aos estudos produzidos, mas não esgota a discussão.

Como apresentamos anteriormente, dedicamos a estudar acerca do Neoconservadorismo pautando nossas pesquisas em trabalhos que estudassem o período do golpe de 2016 até os dias atuais, tendo a compreensão que o levantamento de trabalhos sobre o tema neoconservadorismo traria uma panorama de como a temática vem se constituindo nas pesquisas científicas.

O que os estudos dizem sobre o avanço das reformas Neo's-prejudiciais na educação?

Desde 2016 com o golpe ao governo da Presidenta Dilma Rousseff, uma série de ações culminaram no desmantelamento de conquistas na educação. Baseados neste panorama, Lima *et. al.* (2022) ilustram através da etnografia de rede, como as alianças conservadoras acabaram influenciando na produção de políticas educacionais e apresentam o exemplo do Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (PECIM).

Em outro estudo, Lima & Hypolito (2019), discutem o avanço do neoconservadorismo na educação explicando que este conceito passou a ser utilizado na literatura estadunidense e europeia para classificar um movimento que se origina nos anos de 1960, constituindo uma aliança (neoconservadores e neoliberais) central para o desmantelamento do Estado de Bem-Estar e para a criação de uma nova forma de administrar o Estado.

Este viés da nova administração do Estado, unido aos discursos conservadores aparecem como “salvadores” apontando as vulnerabilidades do Estado. *Slogans* de alguns grupos políticos-cristãos “em defesa da família” ou “conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”, evidenciam a forte relação desses grupos com movimentos religiosos, que fortalecem uma luta por uma educação religiosa, tradicional, bancária, excludente, sexista e pautada no controle da ação docente.

Esse conjunto - Neoliberal, Neoconservador, Nova direita, Religiosos – se traduz num modelo de gestão pública, que demanda eficiência, eficácia, economicidade, um Estado regulador, denominado de Nova Gestão Pública – NGP. A origem desse paradigma se associa em muito, aos discursos da falência de um Estado de Bem-Estar social e falta de qualidade dos serviços públicos.

Peroni, *et. al* (2017, p. 418) afirmam que após o golpe, o projeto era centralizar as decisões, não promovendo o debate com as associações, sindicatos, academia, aprovando questões importantes como a Reforma do Ensino Médio, a Base Nacional Comum Curricular, projetos como Escola sem partido, privatização das redes públicas e outras questões, que apontam a disputa de poder que perpassa dentro do campo educacional.

O avanço do conservadorismo na educação brasileira pós golpe de 2016.

Embora em alguns momentos esses grupos não demonstrassem tanta força, é com a ideia de organizar frentes políticas e ocupar espaços decisórios, que os Neoconservadores compondo o grupo da Nova Direita constituem aliança também com os Neoliberais e religiosos. A regularidade com que as reformas educacionais se materializam, configuram um retrocesso ao passo que muitas delas negam os aspectos científicos da educação que permitem a compreensão dos fenômenos sociais.

Como demonstração podemos citar o Escola sem Partido - ESP. Essas organizações¹, embora se declarem em luta pela defesa de uma educação não partidária-ideológica, fomentam discussões sobre temas sensíveis à sociedade. Em razão disso, muitas intervenções no campo da política educacional pelo grupo Neoconservador passaram a modificar estruturas de ensino ocasionando uma movimentação das redes de ensino para atender demandas, com a finalidade de aderência eleitoral à discursos conservadores.

Outra forma de intervenção, é a participação diretamente nos espaços que promovem a criação e aprovação das políticas públicas, nos cargos de legislativos, como a exemplo na Base Nacional Comum Curricular mediante a exclusão de temas atuais relevantes sobre gênero e sexualidade. Cunha (2016) destaca um momento da construção da BNCC, quando o Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER)

¹ Usamos o termo essas compreendendo a existência de outros grupos como Brasil Paralelo que vem atuando com medidas conversadoras de extrema direita no campo educacional.

participou do Grupo de Trabalho sobre os Direitos à Aprendizagem e ao Desenvolvimento ligado à diretoria de Currículos e Educação Integral da Secretaria de Educação Básica (SEB), conseguindo que a diretoria inserisse o Ensino Religioso como componente curricular na proposta da BNCC em elaboração.

Atualmente, alguns estados brasileiros, vivenciam a interferência dos grupos – conservadores, religiosos, neoliberais – na gestão quando propõem privatizações, na escolha dos materiais ou produção de aulas com o uso de inteligência artificial desumanizando as propostas, no questionamento sobre proibição de cultos evangélicos dentro da escola, no cumprimento das leis com relação aos conteúdos antirracistas e de gênero, criação de escolas militarizadas, plataformização da educação, etc.

Os resultados educacionais nas avaliações externas, evidenciam fragilidades do sistema educacional e fortalecem discursos acerca da qualidade e da necessidade de retomar modelos abolidos, combatendo à educação dialógica, emancipadora. O impacto das ações dos grupos Neoconservadores na educação, aparece também no uso de mecanismos de comunicação numa velocidade difícil de contornar.

A exemplo, houve uma divulgação em massa anteriormente as eleições de 2018, quando a educação foi tomada por grupos que a utilizaram, de forma a divulgar “*fake news*” com o intuito de amedrontar a sociedade sobre um “kit gay”. Falsas notícias, mantem-se como um instrumento usado para causar prejuízos à imagem de um alvo pré-estabelecido. Com isso, conservadores utilizam da estratégia e divulgam notícias sobre a educação criando um panorama de medo, revolta, acerca da prática docente, temas trabalhados dentro do currículo, distribuição de materiais didáticos e laicidade da educação (Azevedo e Lima, 2020).

Conclusões

O debate sobre o avanço das alianças conservadoras tem despertado o interesse dos acadêmicos no sentido de que contribuem para entender o papel da escola dentro do contexto atual do país. As evidências apontam como as interferências do conservadorismo e de grupos religiosos, vem controlando políticas públicas, ações docentes, promovendo o medo através do uso de *fake news* e despertando na população um sentimento de aversão à escola, ao professor.

Os perigos desta atuação, acaba contribuindo para uma maior desvalorização da educação na sociedade e colocando em cheque todas as conquistas deste campo. O atual estudo, ainda em desenvolvimento, viabiliza a continuação do debate e demonstra a necessidade de permanecermos resistindo as interferências que se contrapõe à educação emancipadora.

Referências

AZEVEDO, M. C.; LIMA, M. A. A. Fake news e pós-verdade na construção do Neoconservadorismo no Brasil pós-2013 e os efeitos nas eleições de 2018. **Letrônica**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 1-14, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/35546>. Acesso em: 16 de fev de 2025.

CAVALCANTE. Livia Teixeira Canuto. OLIVEIRA. Adélia Augusta Souto de. MÉTODOS DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NOS ESTUDOS CIENTÍFICOS. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v26n1/v26n1a06.pdf>. Acesso em: 16 de fev de 2025

CUNHA, L.A. Hegemonia e confronto na produção da segunda LDB: o ensino religioso nas escolas públicas. **Pro-Posições**, v. 25, n. 1 (73), p. 141-159, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/BCJWdYsrMQyhMCKRLpKTYBr/abstract/?lang=pt>
Acesso em: 16 de fev de 2025

LIMA, Iana Gomes de. HYPOLITO. Álvaro Moreira. Escola sem Partido: análise de uma rede conservadora na educação. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2015290, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>
Acesso em: 16 de fev de 2025

LIMA, I. G de L.; GOLBSPAN, R. B.; SANTOS, G. S. dos S. Mapeando o conservadorismo na política educacional brasileira. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 38, e 85338, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/85338/47707>.
Acesso em: 16 de fev de 2025

LOMBARDI. José Claudinei. LIMA. Marcos R. Golpes de Estado e educação no Brasil: a perpetuação da farsa. KRAWCZYK, Nora; LOMBARDI, José Claudinei (Orgs.). **O golpe de 2016 e a educação no Brasil**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018. Vários Autores

PERONI. Vera. CAETANO. Maria Raquel. LIMA. Paula de. Reformas educacionais de hoje Asimplificações para a democracia. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 11, n. 21, p. 415-432, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>> Acesso em: 16 de fev de 2025

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999